

## ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: minualsa@hotmail.com

SIDNEY MARCO BENTO ALEXANDRE

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba

E-mail: sidneymba@gmail.com

JOSÉ PEREIRA DA SILVA NETO

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba

E-mail: josepereirash@hotmail.com

ROSA MARTHA VENTURA NUNES

Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: rosamarthaventura@hotmail.com

HELLEN RENATTA LEOPOLDINO MEDEIROS

Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: hellen.medeiros@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A construção civil vem passando por bons momentos no cenário brasileiro, diante da grande demanda de obras de caráter residencial, além dos incentivos do governo federal, por meio de financiamentos imobiliários e políticas de moradia. Apesar disto, coaduna-se que geralmente este setor da economia é desprovido de condições favoráveis que promovam um ambiente de trabalho eficiente e seguro, com minimização dos riscos de acidentes de trabalho (BORSOI, 2009).

É responsável por um grande número de empregos, com número significativo de trabalhadores inseridos na informalidade (MOREIRA; TARGINO, 2008). Diante do contexto, inúmeros questionamentos e desafios podem emergir neste setor, como o número de acidentes de trabalho. Ante a exposição, buscou-se realizar estudo na cidade de São José de Piranhas, Paraíba, visto que no município tem sido crescente o número de construções e, conseqüentemente, a grande demanda de trabalhadores informais. Esta particularidade tem repercutido negativamente sobre a área da construção civil, a exemplo dos acidentes de trabalho, motivada por vários fatores – falta de segurança no trabalho, ausência de treinamentos e de equipamentos de proteção coletiva e individual, entre outros. Os altos índices de acidentes do trabalho trazem consigo conseqüências para saúde, gerando incapacidades no profissional.

Logo, definiu-se como problema de pesquisa: qual a ocorrência de acidentes de trabalho na construção civil de São José de Piranhas, Paraíba? Os dados estatísticos comprovam que o Brasil está entre os primeiros no ranking de acidentes de trabalho, que traz como conseqüência as doenças ocupacionais (LUCAS, 2008). Arelado ao exposto, também se justifica o estudo pela escassez de pesquisas na área. Destarte, objetivou-se identificar a ocorrência de acidentes de trabalho na construção civil do município citado.

## MÉTODO

O presente estudo teve como proposta metodológica ser uma pesquisa exploratória, descritiva, de campo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de São José de Piranhas, localizada no estado da Paraíba, na microrregião de Cajazeiras, incluído na área de abrangência do semiárido brasileiro. Possui uma população de 18.062 habitantes, com área de abrangência de 677 Km<sup>2</sup>.

Participaram do estudo 40 profissionais (22% do universo populacional) que atuam na

construção civil do município, selecionados a partir de pesquisa amostra não probabilística por conveniência estabelecida mediante critérios de inclusão (ser trabalhador da construção civil local, possuir 18 anos ou mais de idade) e exclusão (não desejar participar do estudo, recusando-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento).

Para contemplar os objetivos da pesquisa foi utilizado um questionário elaborado pelo próprio pesquisador, contendo questões objetivas, contemplando dados sociais e demográficos, referentes aos acidentes de trabalho e medidas de biossegurança. A coleta de dados ocorreu após o parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, conforme CAAE 26140413.9.0000.5180. Os dados foram analisados estatisticamente, a partir da determinação das frequências absolutas e relativas. Ressalta-se que todos os pressupostos de pesquisas envolvendo seres humanos foram respeitados, conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

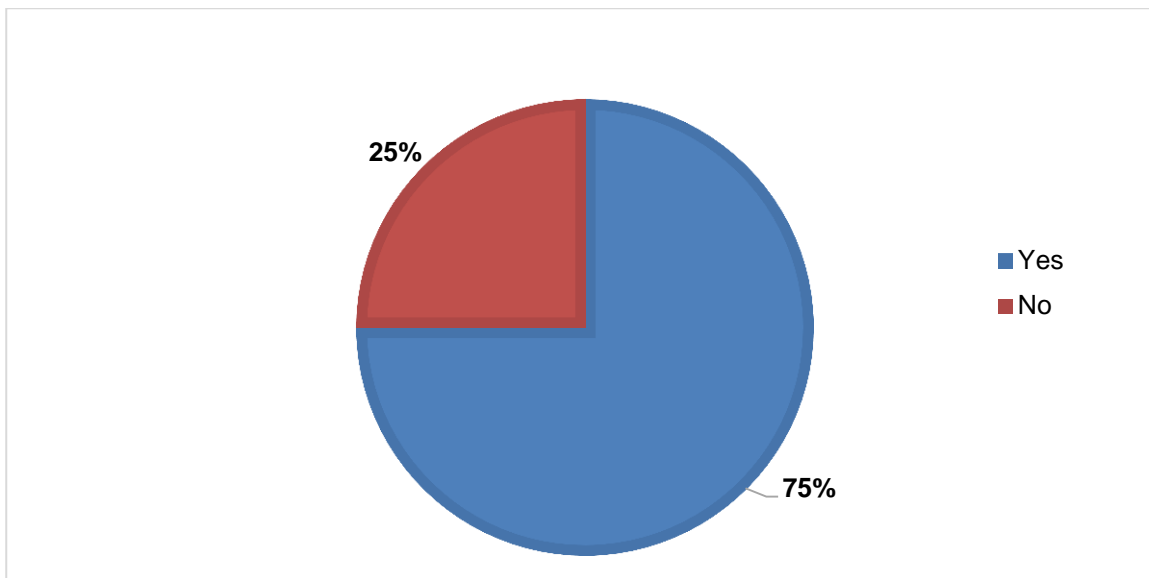
Os trabalhadores da construção civil eram majoritariamente homens (95%) e adultos jovens (50%) (faixa etária entre 28-40 anos). Tais dados assemelham-se a estudo com o mesmo grupo de trabalhadores de Belém-PA (BARBOSA; LIMA, 2007). Quanto ao estado civil, 55% eram casados e 30% solteiros. Barbosa; Ramos (2012) apontam em sua pesquisa que em relação ao estado civil 55% dos pesquisados eram casados e 23% solteiros.

Quanto a formação escolar, a maioria possuía baixo nível de escolaridade (88% - analfabetos, ensino fundamental completo e incompleto). Segundo Silva; Altobeli; Ribeiro (2009) o grau de instrução dos trabalhadores da construção civil é baixo, embora o nível de exigência em relação ao grau de instrução para esta atividade não seja tão importante, mas sim a habilidade. A informação supracitada vem a reforçar o que foi coletado na pesquisa em que 43% dos trabalhadores possuem o fundamental completo, comprovando que para atuar na construção civil não é exigido conhecimento científico e sim habilidade.

A baixa escolaridade acarreta em riscos para com o trabalhador, o déficit de conhecimento técnico e científico contribui para que o profissional esteja mais susceptível a acidentes de trabalho ou venha a adquirir uma doença ocupacional, mediante a deficiência de conhecimento científico e capacitação profissional na área.

Sobre a renda dos trabalhadores, 50% dos trabalhadores ganhavam até dois salários mínimos e 32% até um salário mínimo. Os dados supracitados não se diferem aos dados nacionais, pois o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012) aponta que no Brasil mais da metade dos ocupantes na construção civil em 2010 recebiam de 1 a 2 salários mínimos.

Considerando o tempo na função de cada trabalhador, 73% atuavam no máximo a 10 anos. Tendo por base as informações supracitadas vale salientar que o tempo de trabalho é condição para exposição aos riscos ocupacionais, possibilitando o surgimento de lesões. As lesões ocupacionais afetam a saúde física e mental do trabalhador, reduzindo sensivelmente sua capacidade funcional, interferindo diretamente na produtividade e na qualidade de vida do trabalhador (SAAD; XAVIER; MICHALOSKI, 2006).



**Gráfico 1: Distribuição dos dados quanto aos acidentes de trabalho na construção civil**

Os dados do gráfico descrevem que 75% (n=30) dos trabalhadores da construção civil já sofreram algum acidente de trabalho. Segundo Silveira et al. (2008) a indústria da construção civil mantém elevados índices de acidentes de trabalho.

Para que haja propostas de intervenções dos acidentes de trabalho na construção civil é fundamental a análise e o desenvolvimento de pesquisas no setor. Logo, nas situações em que se pode reconhecer o dano a saúde pouco se tem feito para o controle e prevenção dos acidentes, além disso, a prevenção e a eliminação dos riscos não têm levado em conta a progressividade e desgaste humano lentamente acumulado, assim pode afirmar que ocorreram avanços na identificação no diagnóstico e tratamento dos acidentes de trabalho, porém tem-se outra face dessa realidade, que é o passivo de trabalhadores colocados para fora do meio produtivo tendo em vista a sua perda de produtividade no setor em questão (MENDES; WUSCH, 2007).

Quanto a atividade em realização quando ocorreu o acidente de trabalho, destacaram-se: andaimes (20%), máquina ou equipamento em movimento e ferramenta sem força motriz (17%, cada), instalação de cerâmica (10%), entre outros (36%). Segundo o Serviço Social da Indústria (SESI, 2013) as causas mais importantes dos casos graves foram às exposições a forças mecânicas (43% que envolvem máquinas e equipamentos, e quedas 50% dos casos graves).

Cabe salientar que os acidentes não surgem por acaso e que estes não podem ser evitados na sua totalidade, contudo, ações preventivas podem ser adotadas para minimizar sua ocorrência.

Considerando a natureza da lesão, 34% sofreram cortes, 13% contusão, 10% fraturas e hematoma, 7% luxação e lesões múltiplas, entre outros (19%). De acordo com as informações supracitadas, destaca-se o alto número de cortes e contusões que ocorrem com os trabalhadores. Tais dados podem associar-se a falta de adoção dos equipamentos de proteção individual (EPIs), afinal, 75% dos pesquisados afirmaram não utilizá-los.

Pelloso; Zandonadi (2012) em estudo constatou que nos canteiros de obra não há nenhum tipo de programa de segurança, sendo que o foco das obras limita-se ao prazo e custo, estes programas são vistos como despesas e tempo perdido. Contudo, o uso dos EPIs está previsto na legislação trabalhista, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho, prevê-se a obrigação do empregador em fornecer os equipamentos de segurança em perfeito estado de conservação, assegurando a proteção do trabalhador na prevenção de acidentes de trabalho. Também, a Norma Regulamentadora 6 descreve que o empregado também possui responsabilidades quanto aos EPIs, devendo: usá-los, utilizando-os apenas para a finalidade a que se destina; responsabilizar-se por sua guarda e conservação; comunicar ao empregador

qualquer alteração que os tornem impróprios à utilização; cumprir as determinações do empregador quanto à adequação ao uso de tais equipamentos de segurança (BRASIL, 2008).

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo fora alcançado, já que o trabalhador da construção civil ainda está exposto aos riscos de acidentes nos canteiros de obra, evidenciado pelo fato de que a maioria dos pesquisados já terem sofrido algum acidente de trabalho. Destes, a maior parte deveu-se a uso de andaimes e as lesões decorrentes dos acidentes majoritariamente foram cortes. Considerando a criticidade dos resultados, é necessário intervir sobre o processo laboral no setor, adotando medidas de segurança e educação para o trabalho.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador. Construção Civil. Acidente de Trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, L. C.; LIMA, C. A. Desenvolvimento do trabalhador civil da construção de Belém. **Anais** do XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: diálogo sobre interação, projeto e sustentabilidade. Foz do Iguaçu-PR, 09 a 11 de outubro de 2007. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2007\\_TR600449\\_0389.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2007_TR600449_0389.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2014.
- BARBOSA, O. L.; RAMOS, W. Importância da prevenção de acidentes no setor da construção civil: um estudo de caso em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Conhecendo Online**, v. 2, n. 4, 2012.
- BORSOI, I. C. F. Acidente de trabalho, morte e fatalismo. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 21-8, 2005.
- BRANCO, A. B. A. **Introdução à saúde do trabalhador**. Cuibá: UCG/GO, 2008.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Emprego e Salário. **Segurança e saúde no trabalho, legislação- normas regulamentadoras**. Brasília: MTE, 2008. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso em: 07 maio 2014.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Perfil dos trabalhadores na construção civil no estado da Bahia**. 2012. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/projetos/informalidade/perfilConstrucaoCivilBA.pdf>>. Acesso em: 02 abr.2014.
- LUCAS, A. J. **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Editora Itália, 2008.
- MENDES, J. M. R.; WUSCH, S. D. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 115, p. 153-63, 2007.
- MOREIRA, E.; TARGINO, I. Migração e trabalho na construção civil. **Anais** do IV Encontro Nacional sobre Migrações, 2008. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/SCII-5.pdf> >. Acesso em: 08. set. 2013.
- PELLOSO, E. F.; ZANDONADI, F. B. **Causas da Resistência ao Uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI)**. 2012. Disponível em: <[http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/art\\_epi\\_cv.pdf](http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/art_epi_cv.pdf)>. Acesso em: 16. Abri. 2014.
- SAAD, L. V.; XAVIER, P. A. A.; MICHALOSKI, O. A. Avaliação do risco ergonômico do trabalhador da construção civil durante o levantamento de paredes. **Anais** do XIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP) – Bauru-SP, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: <[http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/637.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/637.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2014.
- SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) Departamento Nacional. **Segurança e saúde na indústria na construção no Brasil: Diagnóstico e recomendações para prevenção dos acidentes de trabalho**. 2013.

SILVA, R. L.; ALTOBELI, P. L.; RIBEIRO, G. A. Perfil dos Trabalhadores Informais Urbanos Relacionados aos Trabalhadores da Construção Civil na cidade de São José dos Campos-SP. **Anais** do XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos – SP, 2009. Disponível em:

<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/RE\\_0075\\_0433\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0075_0433_01.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2014.

SILVEIRA, C. A.; ROBAZZI, M. L. C. C.; WALTER, E. V.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho na construção civil identificados através de prontuários hospitalares. **Rem: Rev. Esc. Minas**, v. 58, n. 1, p. 39-44, 2008.

Milena Nunes Alves de Sousa

Endereço para correspondência: Rua Severino Soares, SN, Q13, L8. Maternidade, Patos-PB. CEP: 58701-360. Fone: (83) 88784633. E-mail: [minualsa@hotmail.com](mailto:minualsa@hotmail.com).

## **WORK-RELATED ACCIDENTS IN THE CIVIL CONSTRUCTION**

### **ABSTRACT**

**Objective:** identify the occurrence of work-related accidents in the civil construction in the municipality of São José de Piranhas, Paraíba. **Methodology:** exploratory and descriptive field research with quantitative approach. Participated in the research 40 civil construction workers of the urban area of São José de Piranhas – PB, being adopted non-probability sampling by convenience. For the data collection, a questionnaire was used and the data was analyzed through descriptive statistics. **Results:** The sample was composed predominantly by men (95%), young adults (50%) (age group between 28-40 year-olds), with low levels of education (88% - illiterate, complete and incomplete elementary education). Their average income was of up to 2 minimum wages (82%), and they had been working in the sector for up to the maximum of 10 years (73%). Furthermore, 75% of the workers had already suffered accidents during the process of working in the civil construction and, in general, the accidents happened with scaffolding (20%) and 34% of the lesions were cuts. 75% of the researched workers stated that they did not use individual protection equipment. **Conclusion:** the civil construction worker is still exposed to the risks of accidents in the building sites, evidenced by the fact that the majority of the workers researched had already suffered some kind of work-related accident. Considering the criticality of this result, it is necessary to intervene in the labour process in the sector, adopting safety measures and education for work.

**Descriptors:** Worker's Health. Civil Construction. Work-related Accident.

## **ACCIDENTS DU TRAVAIL DANS LA CONSTRUCTION**

### **RÉSUMÉ**

**Objectif:** identifier la survenance d'accidents dans la construction à São José de Piranhas, Paraíba. **Méthode:** exploratoire, champ de recherche descriptive à l'approche quantitative. Participants à l'étude étaient de 40 travailleurs de la construction dans la zone urbaine de São José de Piranhas - PB, l'échantillonnage non probabiliste a été adopté pour plus de commodité. Pour la collecte des données questionnaire et analysées par des statistiques descriptives a été appliqué. **Résultats:** L'échantillon a été en grande partie délimitée par les hommes (95%), les jeunes adultes (50%) (tranche d'âge 28-40 ans) ayant un faible niveau d'instruction (88% - l'enseignement primaire analphabètes, complet et incomplet), à revenu intermédiaire jusqu'à deux fois le salaire minimum (82%) et le travail dans l'industrie pour un maximum de 10 ans (73%). En tout, 75% des travailleurs qui étaient déjà blessés pendant le processus de travail de la construction et, en général, les accidents d'échafaudages a eu lieu (20%) et 34% des blessures étaient des coupes. Pourtant, 75% des répondants ont déclaré ne pas utiliser l'équipement de protection individuelle. **Conclusion:** le travailleur de la construction est

également exposée à des risques d'accidents sur les chantiers de construction, comme en témoigne le fait que la majorité des répondants ont déjà subi un accident du travail. Vu l'importance de ce résultat, il est nécessaire d'intervenir dans le processus de travail dans l'industrie, l'adoption de mesures de sécurité et d'éducation au travail.

**Mots-clés:** Santé au Travail. Construction. Les Accidents du Travail.

## ACCIDENTES LABORALES EN LA CONSTRUCCIÓN

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar la ocurrencia de accidentes en la construcción en São José de Piranhas, Paraíba. **Método:** exploratoria, campo de investigación descriptiva con enfoque cuantitativo. Los participantes del estudio fueron 40 trabajadores de la construcción en el área urbana de São José de Piranhas - PB, el muestreo no probabilístico ha sido adoptado por conveniencia. Para el cuestionario de recogida de datos y analizados por estadística descriptiva se aplicó. **Resultados:** La muestra fue delineada en gran medida por los hombres (95%), adultos jóvenes (50%) (28-40 años) con bajo nivel educativo (88% - la educación primaria analfabeta, completo e incompleto), el ingreso medio de hasta dos salarios mínimos (82%) y los que trabajan en la industria para un máximo de 10 años (73%). En total, el 75% de los trabajadores que ya fueron heridas durante el proceso de trabajo de la construcción y, en general, se produjo accidentes de andamios (20%) y el 34% de las lesiones fueron cortes. Aún así, el 75% de los encuestados% dijo que no usan equipo de protección personal. **Conclusión:** el trabajador de la construcción también está expuesta a los riesgos de accidentes en obras de construcción, evidenciado por el hecho de que la mayoría de los encuestados ya han sufrido un accidente de trabajo. Teniendo en cuenta la criticidad de este resultado, es necesario intervenir en el proceso de trabajo en la industria, la adopción de medidas de seguridad y la educación para el trabajo.

**Palabras clave:** Salud Ocupacional. Construcción. Accidentes laborales.

## ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a ocorrência de acidentes de trabalho na construção civil do município de São José de Piranhas, Paraíba. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva, de campo com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 40 trabalhadores da construção civil da zona urbana de São José de Piranhas – PB, tendo sido adotada amostra não probabilística por conveniência. Para coleta de dados foi aplicado questionário e os dados analisados mediante estatística descritiva. **Resultados:** a amostra foi majoritariamente delineada por homens (95%), adultos jovens (50%) (faixa etária entre 28-40 anos), com baixo nível de escolaridade (88% - analfabetos, ensino fundamental completo e incompleto), renda média de até 2 salários mínimos (82%) e atuando no setor há no máximo 10 anos (73%). No mais, 75% dos trabalhadores já se acidentaram durante o processo de trabalho na construção civil e, em geral, os acidentes ocorreram com andaimes (20%) e 34% das lesões foram cortes. Ainda, 75% dos pesquisados % afirmaram não utilizar os equipamentos de proteção individual. **Conclusão:** o trabalhador da construção civil ainda está exposto aos riscos de acidentes nos canteiros de obra, evidenciado pelo fato de que a maioria dos pesquisados já terem sofrido algum acidente de trabalho. Considerando a criticidade deste resultado, é necessário intervir sobre o processo laboral no setor, adotando medidas de segurança e educação para o trabalho.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador. Construção Civil. Acidente de Trabalho.